

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

TEMPORADA 2009

**CAMERATA SALZBURG**

**LEONIDAS KAVAKOS**

VIOLINO E REGÊNCIA





Alguns pensam  
música clássica.

**Nós pensamos  
comprometimento.**

©2008 CREDIT SUISSE GROUP and/or its affiliates. All rights reserved.

Private Banking • Investment Banking • Asset Management

Observamos o mundo por uma perspectiva diferente — sempre em benefício de nossos clientes. Ter nossa experiência e especialização como alicerces para proporcionar excelência é um enfoque que compartilhamos com a Sociedade Cultura Artística. Ao desafiar os raciocínios convencionais, ajudamos nossos clientes a perceber novas oportunidades. Esta é a nossa ambição desde 1856.  
[www.credit-suisse.com](http://www.credit-suisse.com)

**Pensando Novas Perspectivas.**



SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

CAMERATA SALZBURG  
LEONIDAS KAVAKOS  
VIOLINO E REGÊNCIA

PATROCÍNIO DA TEMPORADA 2009





# CAMERATA SALZBURG

A Camerata Acadêmica do Mozarteum de Salzburgo, ou Camerata Salzburg, como hoje é conhecida no mundo todo essa excepcional orquestra de câmara austríaca, foi fundada há mais de meio século pelo regente, compositor e professor vienense Bernhard Paumgartner. Em 1951, o renomado maestro, então na direção do Mozarteum salzburgoiano, decidiu reunir professores e alunos da prestigiosa instituição local a fim de formar um conjunto musical nos moldes da Camerata Florentina, que, no final do século XVI, congregava

humanistas, músicos, intelectuais e poetas renascentistas com o intuito de discutir e balizar as tendências artísticas do período, em especial nos âmbitos da música e do drama. O *ensemble* criado por Paumgartner estrearia em 9 de abril de 1952 no grande salão do Mozarteum de Salzburgo.

Ainda naquele mesmo ano, o conjunto excursionaria por Suíça e Itália na companhia da grande pianista romena Clara Haskil, em uma colaboração que se estenderia até 1959.



O trabalho com Haskil aproximaria a Camerata de outro grande pianista, o suíço de origem húngara Géza Anda, e de seu ambicioso projeto de registrar em estúdio a totalidade dos concertos para piano de Mozart. Além desse grandioso projeto fonográfico, diversos concertos e turnês dariam prosseguimento à parceria até 1970.

Paumgartner permaneceria à frente da Camerata por quase duas décadas, até sua morte, em 1971. Sucedeu-lhe por um breve período o compositor e pianista suíço Urs Peter Schneider, até que, em 1974, Antonio Janigro — violoncelista, regente e mestre de renome internacional — foi nomeado diretor artístico do grupo. Por essa época, o conjunto camerístico dava início em Salzburgo a sua primeira série de concertos por assinatura. Neles, a Camerata se apresentaria ao lado de solistas como, por exemplo, Heinz Hollinger (oboé), Aurèle Nicolet (flauta) e, em especial, do célebre violinista francês de origem húngara Sándor Végh, cuja associação com a orquestra se mostraria crucial e duradoura.

Poucos anos depois, em 1978, Végh assumiria o comando do grupo, moldando-o em consonância com uma concepção musical que privilegiava a individualidade de seus componentes e preparando-o para uma década de enorme sucesso. Ao longo dos anos 1980, a Camerata apresentou-se regularmente não

apenas por toda a Europa, como também em excursões pelas Américas do Sul e do Norte, pelo Japão e pela África do Sul. A média de concertos anuais saltou, então, de cerca de 50 para mais de 90.

Com a morte de Végh, em 1997, a direção do *ensemble* passou às mãos não menos hábeis de Sir Roger Norrington, que, além de trazer jovens solistas para o grupo, intensificou a colaboração da Camerata com musicistas capazes de reger a orquestra a partir de seu próprio instrumento. A prática, que tivera início décadas antes com Géza Anda, culminaria com a nomeação do extraordinário violinista Leonidas Kavakos para a direção artística da Camerata Salzburg, posto que o musicista assumiu a partir de 2007.

Cinquentenária e dona de uma discografia de mais de 50 títulos, a Camerata desfruta hoje de posição privilegiada no seleto panorama internacional da música de câmara. Requistado pelas grandes salas de concerto e pelos mais importantes festivais do mundo todo, o conjunto é também um dos mais procurados por solistas do mais elevado renome. Não por acaso, a concorrida agenda da orquestra para a presente temporada inclui, além de concertos pela América do Sul, apresentações em Milão, Nápoles e Rotterdã, assim como concertos na Espanha e na Grécia.

“Não há outro violinista vivo capaz de projetar melodias tão magníficas acima de toda uma orquestra”, sentenciava o crítico e professor de música Ivan Hewett no *Daily Telegraph* londrino de junho de 2008. A matéria era dedicada a um dos grandes virtuosos da atualidade e uma das maiores estrelas contemporâneas do cenário erudito internacional: o violinista grego Leonidas Kavakos.

Nascido em Atenas, em 1967, Kavakos iniciou-se no estudo do violino com o pai, também músico, aos 5 anos de idade. Matriculou-se, a seguir, no Conservatório Nacional, onde estudou com Stelios Kafantaris, até que uma bolsa de estudos da Fundação Onassis permitiu-lhe frequentar as aulas ministradas pelo violinista americano Josef Gingold na Universidade de Indiana. Aos 17 anos, Kavakos estreava no palco do Festival de Atenas e, um ano depois, ganharia o Prêmio Jean Sibelius de Violino da Fundação Wihuri, de Helsinque. O sucesso precoce se confirmaria em 1988, quando, aos 21 anos, o jovem violinista sagrou-se vencedor do importante *Premio Paganini*. Consequência imediata de tão significativas premiações foram os convites para os mais renomados festivais e para apresentações ao lado das principais orquestras do circuito erudito internacional.

E, de fato, Leonidas Kavakos logo se tornou um nome conhecido em todo o continente europeu, passando a atuar com orquestras como as filarmônicas de Berlim e Viena e tornando-se presença constante em festivais como os de Verbier e Lucerna, na Suíça, e o de Salzburgo, na Áustria. Depois de estreiar nos palcos norte-americanos ainda em 1986, Kavakos começou a excursionar regularmente pelos Estados Unidos e pelo Canadá, acompanhado de conjuntos como as orquestras sinfônicas de Chicago e Montreal. E com semelhante regularidade sucederam-se também as turnês pelo Japão, onde o artista estreou com grande sucesso em 1988.

Solista hoje bastante requisitado, Kavakos tem atuado sob a regência de maestros como Valery Gergiev, Zubin Mehta, Pierre Boulez, Riccardo Chailly, Christian Thielemann, Osmo Vänskä e Gianandrea Noseda, dentre muitos outros. Não menos estelares são os expoentes da arte camerística com os quais costuma atuar, incluindo-se aí nomes como, por exemplo, os de Gautier e Renaud Capuçon, Heinrich Schiff, Natalia Gutman, Emanuel Ax, Lars Vogt, Elisabeth Leonskaya e Enrico Pace.

Particular importância em sua trajetória musical, no entanto, teve o encontro do talentoso violinista com a Camerata Salzburg, ao lado da qual Kavakos apresentou-se pela primeira vez em 1996, ainda sob a batuta de Sándor Végh. Alguns anos mais tarde seria nomeado Artista Convidado Principal e, em 2007 assumiria o posto de diretor artístico do *ensemble* salzburguiano, o que levou o *Sunday Times* a vaticinar: “Será tão formidável como diretor dessa fabulosa orquestra de câmara quanto já é como solista”.

Detentor de prêmios fonográficos como o *Echo* e o *Gramophone*, Leonidas Kavakos apresenta-se ainda na atual temporada ao lado da Filarmônica de Nova York, da Filarmônica de Berlim e da *Dresden Staatskapelle*, dentre outras orquestras, além de excursionar por Europa e América do Sul com a Camerata Salzburg e de se apresentar em diversas cidades europeias, tanto na condição de solista como em recitais nos palcos de Londres, Paris, Roma, Florença, Nápoles, Hamburgo, Haia e Eindhoven. Em 2009-2010, Kavakos rege ainda a Sinfônica de Houston e a *Orchestra del Maggio Musicale Fiorentino* e figura como convidado nos festivais de Zermatt e Montreux. Capaz de extrair sonoridade única de seu instrumento, esse excepcional violinista é possuidor de um Stradivarius “Falmouth” de 1692, adquirido em 1996.





YANNIS BOURNIAS

LEONIDAS KAVAKOS — VIOLINO

# CAMERATA SALZBURG

LEONIDAS KAVAKOS — VIOLINO, REGÊNCIA E DIREÇÃO ARTÍSTICA

## Primeiros violinos

Alexander Hohenthal, *Spalla*  
Nanni Malm  
György Acs  
Gabor Papp  
Stephanie Baubin  
Risa Schuchter

## Segundos violinos

Yukiko Tezuka, *Principal*  
Kirsten Ohst  
Alexandra Käufli  
Izso Bajusz  
Gloria Eluwa

## Violas

Iris Juda, *Principal*  
Danka Nikolic  
Vladimir Markovic  
Jennifer Ansel

## Violoncelos

Dana Micicoi, *Principal*  
Shane Woodborne  
Sebastian Dozler  
Peter Hudler

## Contrabaixos

Burgi Pichler, *Principal*  
Christian Junger

## Flauta

Wally Hase

## Oboés

Claire Sirjacobs  
Laura Urbina

## Fagotes

Frank Forst  
Christoph Hipper

## Trompas

Josef Sterlinger  
Lukas Rüdisser

## Trompetes

Kurt Körner  
Franz Landlinger

## Tímpano

Rizumu Sugishita





## Música no Século 21

O Modernismo abriu consideráveis possibilidades estéticas ao longo do século passado. A necessidade, porém, de romper com padrões tidos como decadentes e próprios de um mundo burguês, desprezível aos olhos da chamada vanguarda, acabou resultando num divórcio entre artistas e público.

O ótimo livro *O Resto é Ruído — Escutando o Século XX*, do crítico musical da revista *The New Yorker*, Alex Ross, lançado recentemente pela Companhia das Letras, retrata a trajetória dos compositores em busca do novo, em uma estrada que os guiaria para direções nem sempre acessíveis ao ouvinte — se é que, àquela altura, o ouvinte era convidado a dizer alguma coisa a respeito do que ouvia. A estreia da ópera *Salomé*, de Richard Strauss (1864-1949), ocorrida em Dresden no dia 9 de dezembro de 1905, é considerada um dos marcos iniciais do Modernismo musical. Dali em diante, a música passaria a ser atonal, dodecafônica, serial, minimalista, eletrônica. Cabia tudo — ou quase tudo.

Nenhuma dessas categorias faz sentido quando o assunto é o que se compõe hoje. A tecnologia disponível para transmissão de arquivos em áudio transformou definitivamente a distribuição musical, fazendo-a muito mais dependente de apresentações ao vivo do que da indústria fonográfica. Sem fronteiras definidas, mas com o objetivo de chegar até o público, a música atual circula por seus nichos específicos, sem se pretender vanguardista.

A série **Música no Século 21**, que pode ser acompanhada gratuitamente todas as terças-feiras no Cultura Artística — Itaim, pretende trazer para o público algumas das principais vertentes da produção musical da atualidade. Talvez já não haja rótulos tão atraentes como aqueles utilizados pelos modernistas do século XX; por outro lado, os sons do novo século são definitivamente muito interessantes.

Reiteramos o convite para que todos os nossos amigos e assinantes de nossas Temporadas Internacionais conheçam esse belo projeto desenvolvido pela CPFL em parceria com a Sociedade de Cultura Artística.

1912: MÚSICOS.

1950: ATORES.

1970: BAILARINOS.

2008: BOMBEIROS.



*Ajude o Teatro Cultura Artística  
a emocionar de novo.*

Há muitos anos, o Teatro Cultura Artística é referência internacional da música e das artes cênicas.

Mas o incêndio que destruiu suas instalações em 2008 pode fazer essa história acabar.

Participe do projeto que vai reconstruir e trazer de volta ao público brasileiro o Teatro Cultura Artística.

**Faça sua doação: 0800 708 2009**

Banco do Brasil – Ag. 3687-0 – c/c 286000-7  
Assoc. “Sociedade de Cultura Artística” – CNPJ 60.756.178/0001-99

**SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA**

[www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br)

## MANTENEDORES E AMIGOS DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA – 2009

A contribuição financeira dos **Amigos e Mantenedores** da Sociedade de Cultura Artística em 2009 será inteiramente destinada à promoção do projeto sociocultural

**Ouvir para Crescer.** Acreditamos firmemente na necessidade da educação e da formação de público para a música de qualidade, e esse é o objetivo do **Ouvir para Crescer.** Assim, o projeto leva espetáculos-aula, que entretêm ao mesmo tempo em que educam, a comunidades em que a oferta cultural é escassa.

A Lei Rouanet possibilita isenção fiscal de até 100% do valor que os **Amigos e Mantenedores** oferecem ao projeto **Ouvir para Crescer.**

Pessoas físicas podem deduzir até 6% de seu imposto de renda a pagar, e pessoas jurídicas, até 4%. Trata-se, pois, de um investimento seguro e a custo zero, mas com grande impacto não apenas sobre nossas atividades, como também sobre a cultura brasileira como um todo.

### MANTENEDORES

Adolpho Leimer  
Adriana Crespi  
Adroaldo Moura da Silva  
Affonso Celso Pastore  
Airton Bobrow  
Alexandre e Sílvia Fix  
Alfredo Rizkallah  
Álvaro Luiz Fleury Malheiros  
Ameribras Ind. e Comércio Ltda.  
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira  
Antonio Carlos de Araújo Cintra  
Antonio Correa Meyer  
Antonio Hermann D. M. Azevedo  
Antonio José Louçã Pargana  
Antonio Teofilo de Andrade Orth  
Arsenio Negro Júnior  
Bruno Alois Nowak  
BVDA/Brasil Verde Design  
Carlos Nehring Neto  
Carlos P. Rauscher  
Carmo e Jovelino Mineiro  
Cassio Casseb Lima  
Centaurus Equipamentos de Cinema e Teatro  
Cláudio Thomaz Lobo Sonder  
Dario Chebel Labaki Neto  
Eduardo Altenfelder  
Elisa Villares L. Cesar  
Elisa Wolyneć  
EPU-Edit. Pedagógica e Universitária  
Erwin Herbert Kaufmann  
Estrela do Mar Part. Adm. De Bens Ltda.  
Etsuko Nishikawa (I.M.)  
Fabio de Campos Lilla  
Fanny Fix  
Felipe e Hilda Wroblewski  
Fernando Carramaschi  
Fernando Eckhardt Luzio  
Fernão Carlos B. Bracher  
Flávia Prada Ferreira  
Francisca de Paula Harley  
Gérard Loeb  
Giancarlo Gasperini  
Gioconda Bordon  
Giorgio Nicoli  
Giovanni Guido Cerri  
Helio Matar  
Helio Seibel  
Henrique Meirelles  
Israel Vainboim  
Jacks Rabinovich  
Jacques Caradec  
Jairo Cupertino  
Jayme Blay  
Jayme Bobrow  
Jayme Sverner  
Joaquim de Alcantara Machado  
José Carlos Moraes de Abreu  
José E. Mindlin  
José E. Queiroz Guimarães  
José M. Martinez Zaragoza  
José Roberto Mendonça de Barros  
José Roberto Opice  
Lea Regina Caffaro Terra  
Livio De Vivo  
Lucila e José Carlos Evangelista  
Luis Stuhlberger  
Luiz Diederichsen Villares  
Luiz Gonzaga Alves Pereira

Luiz Gonzaga Marinho Brandão  
Marcio Augusto Ceva  
Maria Helena L. Gandolfo  
Maria Izabel Piza da Silva Gordo  
Mario Arthur Adler  
Medlab Produtos Médicos  
Michael e Alina Perlman  
Minidi Pedroso  
Morvan Figueiredo de Paula e Silva  
Moshe Sendacz  
Natan e Irene Berger  
Neli Aparecida de Faria  
Nelio Garcia de Barros  
Nelson Nery Jr.  
Nelson Reis  
Pedro Stern  
Polimold Industrial S/A  
Renata e Sergio Simon  
Ricard Takeshi Akagawa  
Ricardo Feltre  
Ricardo L. Becker  
Roberto Civita  
Roberto e Yara Baumgart  
Roberto Mehler  
Rosa Maria de Andrade Nery  
Ruth e Raul Hacker  
Ruy e Célia Korbivcher  
Samy Katz  
Sandor e Mariane Szego  
Sergio Almeida de Oliveira  
Sílvia Dias de Alcantara Machado  
Sylvia e Flávio Pinho de Almeida  
Theodoro Flank  
Thomas Michael Lanz  
Thyrso Martins  
Ursula Baumgart  
Vavy Pacheco Borges  
4 Mantenedores Anônimos

Para mais informações,  
ligue para (11) 3256 0223  
ou escreva para  
[administracao@culturaartistica.com.br](mailto:administracao@culturaartistica.com.br)

### AMIGOS

Alberto Emanuel Whitaker  
Alexandre Annenberg  
Alexandre Grain de Carvalho  
Aluizio Guimarães Cupertino  
Alvaro Oscar Campana  
Ana Maria L. V. Igel  
Ana Maria Malik  
Andrea Sandro Calabi  
Anna Veronica Mautner  
Antonio Carlos Pereira  
Antonio Roque Citadini  
Argetax Adm. e Part. em Empreendimentos  
Bruno Musatti  
Calçados Casa Eurico  
Carlo Zufellato  
Carlos Fanucchi Oliveira  
Carlos Mendes Pinheiro Jr.  
Carlos Souza Barros de Carvalhosa  
Carlos Stegmann  
Carmen Carvalhal Gonçalves  
Cassio A. Macedo da Silva  
Claudia A. G. Musto  
Claudio Alberto Cury  
Claudio Nehton Mattos de Lemos  
Cláudio Roberto Cernea  
Conceição Aparecida de Matos Segre  
Edith Ranzini  
Edmond Andrei  
Edson Eidi Kumagai  
Eduardo M. Zobaran  
Eduardo T. Hidal  
Eduardo Telles Pereira  
Elias e Elizabete Rocha Barros  
Elio Sacco  
Eugenia Lukin  
Fabio Carramaschi  
Fabio Konder Comparato  
Fabio Nusdeo  
Fernando K. Lottenberg  
Fernando R. A. Abrantes  
Fernando Teixeira Mendes  
Francisco H. de Abreu Maffei  
Francisco José de Oliveira Junior  
Gerald Dinu Reiss  
Guilherme A. Plonski  
Gustavo H. Machado de Carvalho  
Heinz J. Gruber  
Helio Elkis  
Henrique B. Larroude  
Henrique Eduardo Tichauer  
Herbert Gruber  
Horacio Mario Kleinman  
Ignês A. F. Silva  
Iosif Sancovsky  
Isaac Popoutchi  
Issei Abe  
Itiro Shirakawa  
Izabel Sobral  
Jaime Pinsky  
Jayme Vargas  
Jeanette Azar  
Jerzy Mateusz Kornbluh  
João Baptista Raimo Jr.  
Jorge e Léa Diamant  
Jorge e Liana Kalil  
José Avelino Grota de Souza  
José Carlos Teixeira  
José e Priscila Goldenberg

José Luiz Setubal  
José Paulo de Castro Ensenhuber  
José Theophilo Ramos Junior  
Kalil Cury Filho  
Katalin Borger  
Léo Ernest Dreyfuss  
Leo Kupfer  
Lilia Salomão  
Lina Saigh Maluf  
Lucio Gomes Machado  
Luiz Henrique Martins Castro  
Luiz Roberto Andrade de Novaes  
Luiz Schwarcz  
Marcello D. Bronstein  
Marcos Flávio Correa Azzi  
Margot Cecilia Nugent  
Maria Aparecida A. Clemente  
Maria Bonomi  
Maria Claudia Ballesteros  
Maria Stella Moraes R. do Valle  
Maria Teresa Igel  
Mario e Dorothy Eberhardt  
Mario Higino N. M. Leonel  
Mario R. Rizkallah  
Marta D. Grostein  
Maurício Leonzini  
Mauris Warchavchik  
Miguy Azevedo Mattos Pimenta  
Monica Mehler  
Morris Safdie  
Nelson Vieira Barreira  
Oscar Lafer  
Patrick Charles Morin Jr.  
Paul Emmenegger  
Paulo Cezar C. B. C. Aragão  
Paulo Guilherme Leser  
Paulo Humberto L. de Almeida  
Percival Lafer  
Plinio J. Marafon  
Rafael Jordão Motta Vecchiatti  
Regina Weinberg  
Renato Mezan  
Renato Polizzi  
Ricardo B. Gonçalves  
Roberto Bumagny  
Roberto Calvo  
Rubens Halaban  
Rubens Muszkat  
Rui Fontana Lopez  
Ruy Souza e Silva  
Samuel Lafer  
Sandra Maria Massi  
Sergio Leal C. Guerreiro  
Tales U. Bieszczad  
Tamas Makray  
Tarcisio V. Ramos  
Thomas Frank Tichauer  
Thomaz Farkas  
Ulysses de Paula Eduardo Jr.  
Vera C. Bresser Pereira  
Vera Cartunda Serra  
Vitor Maiorino Netto  
Walter Ceneviva  
Wilma Kövesi (In Memoriam)  
Zofia Davidowicz  
17 Amigos Anônimos





## APOIADORES DA RECONSTRUÇÃO

Nesta página, listaremos todas as pessoas e organizações que têm contribuído concretamente para a reconstrução do nosso teatro, da nossa nova casa. A lista começará pequena, mas esperamos que a solidariedade e o espírito cívico dos membros de nossa comunidade a façam crescer muito rapidamente.

A vocês, o nosso muito obrigado!

Ana Maria Xavier

Antônio Fagundes

Area Parking

Beatriz Segall

Brasília de Arruda Botelho

Camila Zanchetta

Claudio Lottenberg

Compacta Engenharia

Condomínio São Luiz

Credit Suisse

Credit Suisse Hedging-Griffo

Elaine Angel

Ercília Lobo

Fundação Promon

Gabriela Duarte

Gilberto Kassab

Gilberto Tinetti

Hotel Ca'd'Oro

Hotel Maksoud Plaza

Jamil Maluf

José Carlos Dias

Lúcia Cauduro

Marcelo Mansfield

Marco Nanini

Maria Adelaide Amaral

McKinsey

Mônica Salmaso

Nelson Kon

Oi Futuro

Oscar Lafer

Paulo Bruna

Roberto Baumgart

Roberto Minczuk

Sidnei Epelman

Silvia Ferreira Santos Wolff

Silvio Feitosa

Suzanna Sancovsky

Talent

Zuza Homem de Mello

## SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo

**29 de agosto, sábado, 21H**

### **Franz Josef Haydn** (1732-1809)

---

Sinfonia nº 82, em Dó maior — “O Urso” c. 25’

Vivace assai  
Allegretto  
Menuet — Trio  
Finale: Vivace

### **Wolfgang Amadeus Mozart** (1756-1791)

---

Concerto para Violino e Orquestra nº 4,  
em Ré maior, K.218 c. 26’

Allegro  
Andante cantabile  
Rondeau: Andante grazioso

intervalo

### **Wolfgang Amadeus Mozart**

---

Sinfonia nº 36, em Dó maior, K.425 — “Linz” c. 26’

Adagio — Allegro spiritoso  
Poco adagio  
Menuetto e Trio  
Finale: Presto

## SÉRIE AZUL

Sala São Paulo

30 de agosto, domingo, 21H

2009 SOCIEDADE  
DE CULTURA  
ARTÍSTICA

### Franz Josef Haydn (1732-1809)

---

Sinfonia nº 83, em Sol menor — “A Galinha” c. 24’

Allegro spiritoso

Andante

Menuet: Allegretto — Trio

Finale: Vivace

### Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

---

Concerto para Violino e Orquestra nº 5,  
em Lá maior, K.219 — “Turco” c. 31’

Allegro aperto

Adagio

Rondeau: Tempo di minuetto

### intervalo

### Wolfgang Amadeus Mozart

---

Sinfonia nº 41, em Dó maior, K.551 — “Júpiter” c. 29’

Allegro vivace

Andante cantabile

Menuetto: Allegretto — Trio

Molto allegro

### PRÓXIMOS CONCERTOS

---

Sala São Paulo

NATHALIE STUTZMANN CONTRALTO

INGER SÖDERGREN PIANO

Série Branca, 21 de setembro, segunda-feira

**Schubert** Die schöne Müllerin

Série Azul, 22 de setembro, terça-feira

**Schubert** Drei Klavierstücke e Schwanengesang

Sala São Paulo

ARCADI VOLODOS PIANO

Série Branca, 20 de outubro, terça-feira

Série Azul, 21 de outubro, quarta-feira

**Scriabin** Estudo em Fá sustenido maior, opus 42, nº 3, Prelúdios em Si bemol menor, opus 37, nº 1, e opus 11, nº 16, Dance Languide, opus 51, nº 4, Flammes Sombres, opus 73, nº 2, Guirlandes, opus 73, nº 1, e Sonata nº 7, opus 64.

**Ravel** Valses Nobles et Sentimentales.

**Albéniz** Cordoba (de Cantos de España) e La Vega.

**Liszt** Après une Lecture de Dante.

Informações e ingressos: (11) 3258 3344

Vendas online: [www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br)

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2009 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

## **A era clássica**

O Classicismo foi o estilo de época em vigor durante a segunda metade do século XVIII na Europa. Nele, a transparência leve e elegante da escrita foi posta a serviço da elaboração de formas bem definidas, baseadas na visão objetiva do fazer artístico. A beleza e a perfeição, colocadas em realce pelo completo domínio artesanal, eram então consideradas frutos da mente organizada, balizada pelo raciocínio lógico. Assim, nessa época em que a luz da razão buscou prevalecer sobre os labirintos misteriosos da subjetividade, o sentimento individual do artista não contava muito. O que se desejava, antes de tudo, era criar obras de arte que exibissem uma imagem clara, lógica e otimista de um mundo comandado por soberanos absolutos, entronados, acreditava-se, por Deus e por Ele colocados acima das leis humanas e de eventuais questionamentos individuais.

Uma parcela nada desprezível da música desse momento histórico foi destinada ao entretenimento passageiro, ao divertimento leve e fagueiro da aristocracia de então. Até mesmo obras criadas especialmente para a Igreja passaram a ostentar uma espécie de luxo sonoro de espírito mais frívolo e operático do que propriamente sacro. Parte considerável dessa produção tornou-se mera moldura decorativa, destinada a desempenhar papel de fundo sonoro para enfeitar os encontros galantes, as festas, os bailes ou as refeições faustosas.

Se o Classicismo musical tivesse sido apenas isso, ele hoje estaria exposto em um eventual museu dedicado às curiosidades, bizarrices e exotismos de uma civilização ociosa. Entretanto, alguns artistas geniais, mesmo que submetendo-se às normas e convenções impostas pela época, foram capazes de inventar obras de tal valor que, ainda hoje, logram maravilhar multidões de ouvintes. Para alguns, talvez se torne necessário ouvir essa produção sob o prisma de uma nova e mais profunda atenção. Isso porque as obras clássicas costumam camuflar seu cerne de humanidade sob o ofuscante brilho exterior.

## **Três fases, seis compositores**

É necessário lembrar que, enquanto universo estilístico dotado de caráter próprio, o Classicismo pode ser visto como a sucessão de três gerações distintas de compositores. Nesse panorama, é curioso notar a presença de três pares de gênios de importância indiscutível, os quais, graças à superioridade de sua invenção, tiveram seus nomes imortalizados. Assim, e levando em conta a cronologia, temos que a primeira geração tratou de se libertar do peso do Barroco, criando uma nova linguagem baseada em formulações inéditas, tais como a dos fortes contrastes de dinâmica e a da fluência plástica do discurso musical. A segunda geração, por sua vez, alcançou com supremo





Investindo na *música* para  
harmonizar *relações*.



**SUZANO**

85 anos de contribuição  
para a cultura brasileira.

equilíbrio os mais altos ideais artísticos, dando origem a uma multidão de obras-primas que se tornaram modelos para a posteridade. Dessa maneira, ela se tornou responsável por uma verdadeira Era de Ouro da arte musical. A terceira geração clássica foi aquela que transfigurou as formas herdadas de seus antecessores imediatos e projetou a linguagem dos sons na direção de um futuro a um só tempo desconhecido e fascinante.

Dentre os principais artistas da primeira fase do Classicismo figuram dois dos mais notáveis filhos de Johann Sebastian Bach: o corajoso e algo excêntrico experimentador Carl Philipp Emanuel e o doce e refinado Johann Christian, autor de sinfonias e de óperas. Na terceira geração de exploradores de novos espaços técnico-expressivos, encontramos Beethoven, um dos grandes revolucionários do domínio musical, e o malfadado Schubert, cujas inovações só seriam conhecidas bem depois de sua morte prematura. Cada qual à sua maneira, eles levaram as conquistas do Classicismo às suas últimas conseqüências, em pauta transfigurada, anunciando os novos tempos do Romantismo. Pois então: entre o primeiro e o terceiro grupo de artistas acima citados encontra-se aquela geração que é galhardamente representada por dois seres extraordinários — Haydn e Mozart.

### Um par ímpar

Fato raro, este: apesar da diferença de idade, da diversidade da formação, dos temperamentos opostos, dos estilos de vida contrastantes e da própria maneira de encarar a carreira e o fazer musical, Haydn e Mozart foram grandes amigos. Os elogios que trocavam, baseados em real e profunda apreciação de suas produções, os empréstimos feitos das idéias de um e de outro, sem que sobre isso pairasse qualquer sombra de inveja, e o companheirismo que abolia todo tipo de concorrência e que acabou por uni-los na Maçonaria — tudo isso estava na base de uma relação muito especial, única entre grandes criadores. Mozart dizia ter aprendido a escrever quartetos de cordas com o colega mais velho, dedicando a ele toda uma série de obras nesse gênero. Haydn dizia ao velho Leopold, o pai do jovem Amadeus, que seu filho era, simplesmente, o maior compositor do mundo. E costumava decretar, mesmo tendo mais de trinta óperas em seu próprio catálogo, que nesse setor Mozart era imbatível, sem rivais à altura. Ao viver 77 anos, Haydn teve tempo de colocar no papel uma obra bastante numerosa. Mozart, que viveu apenas 35, também nos deixou um belo e variado catálogo, repleto de obras estelares. Mais um contraste: se Mozart viajou muito e sempre pro-

curou inutilmente emprego fixo, Haydn quase não saiu do castelo situado no campo húngaro, no qual trabalhou para o príncipe Esterházy durante várias décadas.

Haydn e Mozart dedicaram-se às mesmas formas musicais postas à sua disposição pela época em que viveram. Além da numerosa produção sacra, os dois criaram música instrumental e vocal de primeira ordem, tanto no domínio de câmara quanto no sinfônico. Os dois levaram o quarteto de cordas e a sinfonia a alturas anteriormente jamais alcançadas. Ambos abordaram o concerto para solista destinado a um variado número de instrumentos, e suas óperas contêm música de altíssima qualidade. E se Haydn compôs oratórios admiráveis, Mozart assinou missas de beleza que talvez só possa mesmo ser qualificada de celestial.

Ainda que vivendo na mesma época e no mesmo país, convivendo com as restrições que lhes eram impostas, nossos dois artistas apresentaram certas diferenças em seus estilos. Mozart, um enamorado da ópera italiana, fez música que, mesmo quando puramente instrumental, sempre soou vocal e muito cantante. Não há outro caso em que a invenção melódica de um músico seja assim tão generosa, denotando inesgotável inspiração e deslumbrante espontaneidade. Haydn, por sua vez, dava grande importância ao trabalho de desenvolvimento temático, empregando células concentradas (e nem sempre longas melodias) para atingir o seu objetivo construtor, transformador. A música de Mozart costuma ser expansiva, a de Haydn, reflexiva; Mozart sempre contou com a facilidade da invenção, Haydn teve a seu favor um intelecto de grande poder de organização. Tanto o elemento surpresa quanto os toques de humor foram muito empregados por ambos — Mozart, na base da cintilação cosmopolita; Haydn, no espírito de um ingênuo austríaco interiorano.

### A sinfonia, o concerto

Haydn não foi o inventor da sinfonia — algo atribuído a músicos italianos e a integrantes alemães e boêmios da Escola de Mannheim. Mas ele retirou a sinfonia da contingência de ser uma etiqueta usada, indistintamente, para designar tanto uma abertura de ópera quanto um divertimento ou um concerto para orquestra. Deu à sinfonia seu aspecto de todo organizado e fracionado em três ou quatro movimentos, todos eles de ânimo e construção contrastantes, interligados por sutis relações tonais. Em suas mãos, a sinfonia revelou ser o veículo completo para abrigar os mais variados esquemas formais e para simbolizar os mais diferentes sentimentos.

Haydn escreveu mais de cem sinfonias entre 1757 e 1795. As seis obras conhecidas como Sinfonias de Paris (as de nº 82 a 87) foram compostas em 1785-86, para atender a uma encomenda feita pelo





## Se a responsabilidade é grande, a alegria é três vezes maior.

O imprevisto tem dois lados. Fique com o melhor, fique com o Seguro Ouro Vida.

Com o **Seguro Ouro Vida**, você aproveita a vida sem preocupação e ainda conta com 39 serviços de assistência. Faça já o seu em qualquer agência do Banco do Brasil ou pelo [bb.com.br](http://bb.com.br).

Banco do Brasil.

Faz diferença ter um banco todo seu.

# BANCO DO GABRIEL

conde d'Ogny, fundador da associação parisiense dedicada à música erudita *Concert de la Loge Olym-pique*. A orquestra da *Loge* era a maior da Europa (40 violinos!) e, assim, Haydn pôde escrever para ela obras dotadas de enorme brilho instrumental. Acostumado a estrear suas obras no castelo de Esterháza, diante de uma pequena plateia, Haydn se sentiu nas nuvens quando as *Pariser Sinfonien* estrearam na capital francesa, em 1787. Sua fama já transpunha os limites do castelo da família Esterházy, e não eram poucos os que o consideravam o maior compositor europeu.

A Sinfonia nº 82, em Dó maior, mescla impetuosa música marcial com a bonomia e o sentimento cândido de certas passagens. Ela deve seu apelido, "O Urso", ao clima rústico do último movimento, no qual há uma dança popular como aquelas que eram empregadas em feiras nas exposições de ursos amestrados. A Sinfonia nº 83, em Sol menor, que se inicia de maneira particularmente dramática, deve sua alcunha ao bem-humorado segundo tema do movimento inicial, que parece querer imitar o cacarejo da ave.

Mozart, por sua volta, escreveu mais de cinquenta sinfonias entre 1765 (aos 8 anos) e 1788 (3 anos antes de falecer). Alguns de seus primeiros modelos para a elaboração dessa forma complexa, então em pleno desenvolvimento, foram Johann Christian Bach, cuja música ele adorava quando a conheceu ainda menino, alguns compositores italianos e os irmãos Michael e Franz Josef Haydn. Deste último, houve um tempo em que Mozart carregava consigo apontamentos destinados a lembrá-lo dos elementos que deveriam ser levados em conta na hora da composição de uma obra nesse formato.

Em 1783, quando contava 27 anos e residia em Viena, Mozart passou por Linz em viagem a Salzburgo, feita com o objetivo de apresentar a mulher, Constanze, ao pai e à irmã. Foi tão bem recebido nessa cidade que resolveu apresentar-se ali em uma Academia (em concerto com repertório de autoria própria). Para o espetáculo, compôs em apenas quatro dias a Sinfonia nº 36, em Dó maior, obra robusta que ficou conhecida como "Linzer Sinfonie" (ou sinfonia de Linz) e na qual se nota a influência do amigo mais velho, sobretudo na imponente introdução.

Mais tarde, no atormentado verão de 1788, Mozart escreveu um grupo de três sinfonias, sem que houvesse razão para que se entregasse a tarefa tão complexa, sem ganhar nada com isso. A última delas, a Sinfonia nº 41, em Dó maior, que a posteridade haveria de conhecer como "Júpiter" devido a seu teor monumental, seria a últi-

ma a ser composta pelo autor. A obra respira grandiosidade e exhibe esplendorosa riqueza temática. Apresentando inesperada fusão de elementos de linguagem os mais variados, ela é coroada por um *Finale* no qual o compositor aliou, espantosamente, elementos da música então moderna à velha polifonia do período barroco.

Virtuoso do piano que encantava as plateias, Mozart era também ótimo violinista. Seu pai dizia que, se estudasse um pouco mais, seria a maior figura europeia nesse instrumento. Pois foi para o violino que, entre abril e dezembro de 1775, Mozart compôs nada mais, nada menos que cinco lindos concertos. O Concerto nº 4, em Ré maior, alia alto virtuosismo a momentos de paixão, como o exibido no *Andante*. E o Rondó final é, de fato, muito "grazioso", como especifica a partitura. O Concerto nº 5, em Lá maior, apelidado de "Turco" por causa da repentina animação que toma conta do *Finale*, começa com um ar de felicidade que, logo depois, no andamento lento, se transforma em alta paragem emotiva. No dançante *Finale*, é impossível ficar indiferente a sua vida animada.

**Comentários por J. Jota de Moraes**



# CULTURA ARTÍSTICA ITAIM

Acaba de ser inaugurado o Cultura Artística — Itaim, o mais novo espaço cultural da cidade. Localizado à Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 1830, no Itaim Bibi, o espaço receberá concertos de câmara, peças de teatro e eventos empresariais, complementando as atividades que promovemos na Sala São Paulo e cidades do interior.

O Cultura Artística — Itaim é uma sala de 303 lugares, com ótima acústica e um piano Steinway Hamburgo, o mesmo modelo que utilizávamos em nosso teatro na Rua Nestor Pestana. Além de condições técnicas excelentes, o espaço conta com estacionamento próprio, café e fácil acesso, tanto pela Avenida Presidente Juscelino Kubitschek como pela Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior.

## PROGRAMAÇÃO DO CULTURA ARTÍSTICA — ITAIM

### MÚSICA NO SÉCULO 21

Em parceria inédita com a CPFL Energia, a Sociedade de Cultura Artística promove essa série de concertos dedicada às inúmeras possibilidades da música erudita contemporânea.

Toda terça-feira às 20h30, entrada gratuita.

### OUVIR PARA CRESCER

Com esse projeto inovador, a Sociedade de Cultura Artística leva ao público paulista espetáculos de caráter didático que visam a sensibilizar o ouvinte para a música. Dentre outros, participam grupos como Barbatuques, Camerata Fukuda e André Mehmari Trio.

Toda quarta-feira às 18h30, entrada gratuita.

### ADOREI O QUE VOCÊ FEZ

De autoria da dramaturga francesa Carole Greep, o espetáculo *J'aime Beaucoup Ce Que Vous Faites* estreou em Paris em 2003, no teatro Le Mélo d'Amélie, e já superou a marca de duas mil apresentações. Com Tato Gabus Mendes, Márcia Cabrita, José Rubens Chachá e Nora Toledo, sob a direção de Alexandre Reinecke.

Sexta-feira às 21h30, sábado às 21h e domingo às 18h.

Ingressos a R\$ 80,00 e R\$ 90,00.



---

# INFORMAÇÃO É DIFERENTE DE CONHECIMENTO.

A informação está em todo lugar. O conhecimento é difícil de achar. A informação passa. O conhecimento fica. *A informação vem até você. O conhecimento leva mais longe.*

SE HOJE EM DIA A INFORMAÇÃO É DE GRAÇA:

---

# QUAL É O VALOR DO CONHECIMENTO?

---

Amplie | Questione | Atualize | seu conhecimento



# O ESTADO DE S. PAULO

# PATROCÍNIO

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é associar o nome de sua empresa a uma programação sempre em relevo no calendário artístico anual de São Paulo.

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é estar ao lado de uma entidade de grande importância na história da cultura brasileira — uma organização que há quase cem anos desfruta de ampla visibilidade pública e de grande respeito nos meios de comunicação do país.

Desde 1912, a Sociedade de Cultura Artística tem se destacado pela excelência de sua programação musical e artística, pelo profissionalismo de suas realizações, pelo carinho que lhe dispensa o público e pelo prestígio de que desfruta na imprensa dedicada às artes e à cultura.

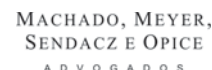
## PATROCINADORES PLATINA



## PATROCINADORES OURO



## PATROCINADORES PRATA



## PATROCINADORES BRONZE







# MAKSOUND PLAZA

*Hospitalidade,  
elegância  
e serviço impecável*



*Apartamentos e suítes  
Centro gastronômico 24 horas  
Banquetes e eventos*



**MAKSOUND PLAZA**  
SÃO PAULO - BRASIL

**Informações e reservas**  
**Toll free Brasil - 0800.0.13.44.11**  
**[www.maksoud.com.br](http://www.maksoud.com.br)**

Alameda Campinas, 150 • Bela Vista • CEP 01404-900 • São Paulo • SP • Brasil  
Tel (55 11) 3145 8000 • Fax (55 11) 3145 8001 • [maksoud@maksoud.com.br](mailto:maksoud@maksoud.com.br)

**Não Perca o Espetáculo**

***Emoções que o Tempo não Apaga - Uma Crônica Musical***

**Sempre às Sextas às 21h. No Teatro Maksoud Plaza. Vendas pelo Telefone (11) 3188 4147.**



# 2009 SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Sala São Paulo

**ORCHESTRE DES CHAMPS-ÉLYSÉES**  
**PHILIPPE HERREWEGHE** REGÊNCIA

27 e 28 de abril

**ORCHESTRE DE LA SUISSE ROMANDE**  
**MAREK JANOWSKI** REGÊNCIA  
**JEAN-YVES THIBAUDET** PIANO

4 e 5 de maio

**CONCERTO KÖLN**  
**VIVICA GENAUX** MEZZOSOPRANO

26 e 27 de maio

**HILARY HAHN** VIOLINO  
**VALENTINA LISITSA** PIANO

16 e 17 de junho

**EMERSON STRING QUARTET**

3 e 4 de julho

**ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ISRAEL**  
**ZUBIN MEHTA** REGÊNCIA

10 e 11 de agosto

**CAMERATA SALZBURG**  
**LEONIDAS KAVAKOS** VIOLINO

29 e 30 de agosto

**NATHALIE STUTZMANN** CONTRALTO  
**INGER SÖDERGREN** PIANO

21 e 22 de setembro

**ARCADI VOLODOS** PIANO

20 e 21 de outubro

**ORQUESTRA DA WIENER AKADEMIE**  
**MARTIN HASELBÖCK** REGÊNCIA  
**CHORUS SINE NOMINE**

27 e 28 de outubro

Datas e programação sujeitas a alterações.

## SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Diretor Presidente

**José E. Mindlin**

Vice-Presidente

**Cláudio Sonder**

Diretor Tesoureiro

**Antonio Hermann D. M. de Azevedo**

Diretor Secretário

**Pedro Herz**

Diretora Artística

**Gioconda Bordon**

Diretores

**Fernando Carramaschi**

**Fernando Xavier Ferreira**

**Gérard Loeb**

**Jayme Sverner**

**Ricardo Luiz Becker**

**Roberto Crisiuma Mesquita**

Superintendente

**Gérald Perret**

Conselho

**José E. Mindlin** Presidente

**João Lara Mesquita** Vice-Presidente

**Milú Villela**

**Affonso Celso Pastore**

**Antonio Ermírio de Moraes**

**Carlos J. Rauscher**

**César Tácito Lopes Costa**

**Fernando Xavier Ferreira**

**Francisco Mesquita Neto**

**Henri-Philippe Reichstul**

**Henrique Meirelles**

**José Luís de Freitas Valle**

**José M. Martinez Zaragoza**

**Mário Arthur Adler**

**Plínio José Marafon**

**Salim Taufic Schahin**

**Thomas Michael Lanz**

Conselho Consultivo

**Sylvia Kowarick**

**Alfredo N. Rizkallah**

**Hermann Wever**

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo

**José Serra**

Secretário de Estado da Cultura

**João Sayad**

Secretário-adjunto

**Ronaldo Bianchi**

Chefe de Gabinete

**Sergio Tiezzi**

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Regente Principal

**Yan Pascal Tortelier**

## FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração

**Fernando Henrique Cardoso**

Vice-Presidente do Conselho de Administração

**Pedro Moreira Salles**

Diretor Executivo

**Marcelo Lopes**

Superintendente

**Fausto Augusto Marcucci Arruda**

Diretor de Marketing

**Carlos Harasawa**

Supervisora de Publicidade

**Marcele Lucon Ghelardi**

Supervisora de Eventos

**Mauren Stieven**

Coordenadora de Comunicação Institucional

**Eneida Monaco**

Assessoria de Imprensa

**Alexandre Félix**

**Desirée Furoni**

Supervisora de Sites

**Fabiana Ghantous**

Supervisora de Publicações

**Fernanda Salvetti Mosaner**

Coordenador de Produção

**Marcelo dos Santos Silva**

Coordenadora de Produção de Eventos

**Monica Cassia Ferreira**

Produtores

**Lucy Carvalho**

**Mauro Candotti**

Assistente de Produção

**Viviane Martins Bressan**

Auxiliares de Produção

**Marildo Lopes de Sousa Jr**

**Maylime Dias Abreu**

**Regiane Sampaio Bezerra**

**Vinicius Goy de Aro**

Técnicos de Apoio a Eventos

**Arnaldo Epifânio da Silva**

**Athaíde Fontes**

Supervisor de Acústica

**Cassio Mendes Antas**

Técnico de Acústica

**Reinaldo Marques de Oliveira**

Coordenador Técnico

**Marcello Anjinho**

Assistente do Departamento Técnico

**Nil Campos**

Supervisores de Montagem

**João André Blásio**

**Paulo Broda**

Controlador de Acesso – encarregado

**Sandro Marcello Sampaio de Miranda**

Indicador – encarregado

**Samuel Calebe Alves**



## cpfl cultura. marque um encontro com as grandes ideias do mundo contemporâneo.

Refletir sobre os desafios atuais, expandir as fronteiras do pensamento. Diferentes pontos de vista, em diferentes pontos de encontro.

Conheça nossas programações e acesse nossos conteúdos no site [www.cpflcultura.com.br](http://www.cpflcultura.com.br)

Apoio Institucional



Patrocínio



cpflcultura



Comunicação também é unir pessoas sem dizer uma palavra.

Telefônica. Patrocinadora dos Concertos da Sociedade de Cultura Artística.



*Telefônica*

Desfrute o progresso